

Romantismo – Prosa – Parte II

1. No romance “Memórias de um sargento de milícias”, de Manuel Antônio de Almeida, o que chama a atenção é um aspecto pouco comum nos romances românticos, ou seja, a visão social transmitida a partir da perspectiva:

- a) das classes dominantes e aristocráticas.
- b) dos segmentos militares da sociedade.
- c) do submundo do crime e da violência.
- d) da população estudantil acadêmica.
- e) das classes pobres e desfavorecidas.

2. Nos romances “Senhora” e “Lucíola”, José de Alencar dá um passo em relação à crítica dos valores da sociedade burguesa, na medida em que coloca como protagonistas personagens que se deixam corromper por dinheiro. Entretanto, essa crítica se dilui e ele se reafirma como escritor romântico, nessas obras, porque:

- a) pune os protagonistas no final, levando-os a um casamento infeliz.
- b) justifica o conflito dos protagonistas com a sociedade pela diferença de raça: uns, índios idealizados; outros, brasileiros com maneiras europeias.
- c) confirma os valores burgueses, condenando os protagonistas à morte.
- d) resolve a contradição entre o dinheiro e valores morais tornando os protagonistas ricos e poderosos.
- e) permite aos protagonistas recuperarem sua dignidade pela força do amor.

3. O índio, em alguns romances de José de Alencar, como “Iracema” e “Ubirajara”, é:

- a) retratado com objetividade, numa perspectiva rigorosa e científica.
- b) idealizado sobre o pano de fundo da natureza, da qual é o herói épico.
- c) pretexto episódico para descrição da natureza.
- d) visto com o desprezo do branco preconceituoso, que o considera inferior.
- e) representado como um primitivo feroz e de maus instintos.

4. No trecho abaixo, o narrador, ao descrever a personagem, critica sutilmente um outro estilo de época: o romantismo.

“Naquele tempo contava apenas uns quinze ou dezesseis anos; era talvez a mais atrevida criatura da nossa raça, e, com certeza, a mais voluntariosa. Não digo que já lhe coubesse a primazia da beleza, entre as mocinhas do tempo, porque isto não é romance, em que o autor sobredoura a realidade e fecha os olhos às sardas e espinhas; mas também não digo que lhe maculasse o rosto nenhuma sarda ou espinha, não. Era bonita, fresca, saía das mãos da natureza, cheia daquele feitiço, precário e eterno, que o indivíduo passa a outro indivíduo, para os fins secretos da criação.”

(ASSIS, Machado de. *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. Rio de Janeiro: Jackson, 1957.)

A frase do texto em que se percebe a crítica do narrador ao romantismo está transcrita na alternativa:

- a) "... o autor sobredoura a realidade e fecha os olhos às sardas e espinhas ..."
- b) "... era talvez a mais atrevida criatura da nossa raça ..."
- c) "Era bonita, fresca, saía das mãos da natureza, cheia daquele feitiço, precário e eterno, ..."
- d) "Naquele tempo contava apenas uns quinze ou dezesseis anos ..."
- e) "... o indivíduo passa a outro indivíduo, para os fins secretos da criação."

5. O romance *Senhora* (1875) é uma das obras mais representativas da ficção de José de Alencar. Nesse livro, encontramos a formulação do ideal do amor romântico: o amor verdadeiro e absoluto, quando pode se realizar, leva ao casamento feliz e indissolúvel. Isso se confirma, nessa obra, pelo fato de:

- a) o par romântico central - Aurélia e Seixas - se casar no início do romance, pois se apaixonam assim que se conhecem.
- b) o amor de Aurélia e Seixas surgir imediatamente no primeiro encontro e permanecer intenso até o fim do livro, quando o casal se une efetivamente.
- c) o casal Aurélia e Seixas precisar vencer os preconceitos socioeconômicos para se casar, pois ela é pobre e ele é rico.
- d) a união efetiva só se realizar no final da obra, após a recuperação moral de Seixas, que o torna digno do amor de Aurélia.
- e) o enriquecimento repentino de Aurélia possibilitar que ela se case com Seixas, fatos que são expostos logo no início do livro.

Gabarito

1. E
2. E
3. B
4. A
5. D